

Ata da 5ª (quinta) reunião extraordinária da Primeira Sessão Legislativa da Legislatura 2017/2020 da Câmara Municipal de Guanhães, realizada no dia 11 de setembro de 2017 às 19:00 horas, sob a Presidência do Vereador Evandro Lott Moreira que cumprimentou a todos e solicitou ao senhor secretário que procedesse com a chamada inicial dos Vereadores a qual estava ausente os vereadores Laércio Alves de Lima e Carlos Aparecido da Silva. Como houve número regimental declarou em nome de Deus abertos os trabalhos. Prosseguindo, os vereadores procederam com a oração do Pai Nosso para o bom andamento dos trabalhos. O senhor Presidente convidou para tomar assento de destaque na Casa o Vice Presidente do SAAE Guanhães, Ramom Pires e a Chefe da Seção de Controle Ambiental Tatiana Soares. O senhor Presidente solicitou a leitura do Ofício nº. 149/2017 de autoria do Presidente do SAAE Guanhães Luiz Pereira Rodrigues, pelo qual o mesmo justifica sua ausência na presente sessão. O senhor Presidente disse que o presidente do SAAE justificou sua ausência com base na Lei Orgânica Municipal, mas que considera sua presença na Câmara de fundamental importância. Disse que os servidores do SAAE presentes podem não saber responder muitas das perguntas dos vereadores, e que o Presidente do SAAE, como gestor, é o responsável que deve prestar esclarecimentos a Casa. Por tanto, o senhor presidente submeteu ao plenário o pedido de suspensão da presente sessão, para que o Presidente do SAAE possa estar presente na próxima quarta feira, as 19 horas nesta Casa quando será dada continuidade a mesma. A vereadora Dóris tomou a palavra, agradeceu a presença dos representantes do SAAE e disse que na última sessão foi votado também requerimento de audiência pública com o SAAE, onde poderia estar presente também outros segmentos da sociedade como defesa civil e Codema. O senhor Presidente respondeu que a população precisa de respostas imediatas e que a realização de uma audiência pública demandaria tempo em sua organização. Que na reunião extraordinária, as respostas podem ser precisas, sendo posteriormente agendado a audiência pública. A suspensão da sessão foi submetida em plenário e aprovada por todos os vereadores. O senhor Presidente convocou então os vereadores para a continuidade da presente sessão, a acontecer na próxima quarta feira dia 13 de setembro, as

19 horas no plenário desta Casa Legislativa. Retomados os trabalhos da 5ª reunião extraordinária, aos 13 de setembro de 2017, às 19 horas, no plenário da Câmara Municipal, o senhor Presidente Evandro Lott verificou a presença de todos os vereadores e determinou o prosseguimento da sessão. Foi solicitado ao senhor secretário a leitura de expediente protocolado nesta data, pelo Presidente do SAAE Luiz Pereira Rodrigues na secretaria da Câmara. O senhor Presidente explicou que se trata de pedido de exoneração de cargo feito pelo presidente da autarquia ao chefe do Poder Executivo Municipal. Explicou ainda que verificou a possibilidade da presença do vice-presidente do SAAE mas que foi informado que o mesmo também pediu exoneração. Pediu então a formação de comissão, composta por vereadores, para visita in loco na estação de captação de água do SAAE, poços artesianos e bairros mais atingidos a fim de se tomar as medidas cabíveis para se amenizar a crise hídrica. Relatou a situação das obras da mineração localizada na divisa de Guanhães e Sabinópolis onde foi dada publicidade da existência de uma represa de água límpida de responsabilidade de mineradora e que está prejudicando a nascente do rio. Reforçou a importância da formação da comissão e da visita dos vereadores ao local. Lembrou que, o último estudo de mananciais existentes e construção das estações de tratamento são dos mandatos dos ex-prefeitos Antônio Miranda e José Luiz respectivamente. Lembrou ainda que há um crescente número de loteamentos na cidade e que estes, por força da legislação, não são mais passíveis de aprovação da Câmara. O vereador Nelci tomou a palavra e disse que a ausência do presidente do SAAE se trata de irresponsabilidade do mesmo como gestor. Que desde a crise hídrica de 2015, medidas já deveriam ter sido tomadas. Disse acreditar que parte pequena da responsabilidade da atual crise pode ser direcionada a mineradora. Que grande parte pode ser devido a crescente abertura de loteamentos sem que o Município tenha se estruturado para tanto. Assumiu que todos os vereadores erraram pois nestes oito meses de mandato, atitudes deveriam ter sido tomadas. Se colocou a disposição para compor a comissão. A vereadora Dóris tomou a palavra e insistiu na necessidade de se realizar audiência pública o mais rápido possível. Disse que na primeira parte da sessão, deveria ter sido dada a palavra aos

representantes do SAAE presente pois assim, alguma informação já poderia ter sido repassada a população. Disse que pretende protocolar anteprojeto na Casa pelo qual prevê a concessão de descontos para quem comprovar a redução do consumo de água. O vereador Lucimar disse que a nomeação do presidente do SAAE não foi colocada para sua apreciação e que, portanto, não deve nada com relação a inércia do gestor. Disse que, quando houve a mudança na captação do esgoto na Avenida Milton Campos esteve sozinho na sede do SAAE para cobrar esclarecimentos. Que não se pode culpar o gestor do SAAE pois a responsabilidade é de quem o nomeou e não cobrou por atitudes. Disse que esta Casa fez sua parte sim, pois o presidente da autarquia esteve presente nesta Casa, prestou esclarecimentos e respondeu aos vereadores que estava tudo bem. O vereador Nelci tomou a palavra e respondeu que se considera culpado pois, tendo em vista a crise de 2015, em termos de cobrança de soluções especificamente para a água de Guanhães, nos oito meses de mandato nenhum vereador tomou a frente para trazer a responsabilidade do presidente da autarquia para as melhorias necessárias. O vereador Daniel tomou a palavra e discordou com a afirmação do vereador Nelci de que os vereadores são responsáveis. Disse que assim como a população foi pega de surpresa os vereadores também o foram. Que na discussão do Plano de Saneamento Básico, o gestor do SAAE demonstrou boas perspectivas. Pediu a população a continuidade do consumo racional de água e fé para que a crise passe o mais breve possível. Pediu ao Presidente da Casa que coloque o projeto de lei complementar nº. 12/2017 para ser votado na próxima reunião ordinária da Casa, levando-se em conta o princípios da anterioridade e anuidade nonagesimal. O vereador Geraldo também cobrou a responsabilidade do gestor da autarquia pois nenhuma obra de ampliação foi realizada considerando o crescimento da cidade. O vereador Mauro tomou a palavra e disse que o penúltimo gestor, em vinte anos de exercício, também não tomou as medidas cabíveis. O vereador Nelci tomou a palavra e pediu a realização de auditoria no SAAE. O vereador Osmar tomou a palavra e disse que os vereadores não podem ser responsabilizados pela crise, mas que faltou sim fiscalização. Disse que os vereadores não podem se limitar a redação de indicações e

requerimentos. Que é dever do vereador ir a fonte e cobrar por esclarecimentos. Disse que os vereadores precisam sair da cadeira e deixar de ser vereador de papel. Disse esperar que na próxima gestão da autarquia os vereadores devem realizar a fiscalização do mesmo de forma efetiva. O vereador Nivaldo tomou a palavra e disse que não se pode culpar nem mesmo o presidente da autarquia em razão da sua ausência e portanto, impossibilitado de se defender. Disse que é visível a falta de melhorias na estrutura física do SAAE. Cobrou a continuidade do consumo racional por parte da população. Desmentiu os boatos de que a Câmara, especificamente os vereadores conhecidos popularmente como G10, tenha realizado pressão para a exoneração do gestor do SAAE. Disse que os vereadores apenas o convidaram para prestar esclarecimentos sobre a crise hídrica mas que, em razão da sua ausência, a Câmara optou por enviar uma convocação. Disse que faltou ao presidente do SAAE responsabilidade para estar presente na presente sessão. O Presidente da Câmara disse que água é planejamento e que faltou planejamento sendo que, pessoalmente cobrou por informações, não podendo ser considerado como vereador de papel. A vereadora Dóris perguntou o que deixou de ser feito para que o SAAE deixasse de ser considerado referência para o Estado. Tendo em vista que os próprios servidores da autarquia falavam abertamente do orgulho pelo reconhecimento da autarquia. Concluiu que, ao que se pode observar, trata-se de um problema de gestão. O Presidente da Câmara disse que cada gestor deixou sua contribuição, mas também deixou suas mazelas. Disse que realmente o SAAE era reconhecido mas que o comodismo muitas vezes impede a continuação do desenvolvimento. Lembrou que a situação pode piorar, pois a mesma mineradora que prejudicou a captação de água do rio Graipu, agora tenta outorga da região onde existe um dos maiores mananciais do Município que é nas proximidades do Parque do Candonga. Encerrados os trabalhos em pauta, o senhor Presidente convidou ainda todos os vereadores para a reunião ordinária na próxima segunda-feira. O senhor presidente solicitou a chamada final dos vereadores a qual estavam todos presentes. Nada mais há tratar, eu secretário, lavrei a presente ata que depois de lida, se aprovada, segue assinada por todos os vereadores presentes. Sala das Sessões, aos 13 de setembro de 2017.

